

ASPECTOS HISTÓRICOS DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS E MATEMÁTICA DO IFES

IFES GRADUATE PROGRAM IN SCIENCE AND MATHEMATICS EDUCATION HISTORICAL ASPECTS

ANTONIO DONIZETTI SGARBI
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
sgarbi.ad@gmail.com

SABRINE LINO PINTO
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
sabrine@ifes.edu.br

MARIA DAS GRAÇAS FERREIRA LOBINO
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
maria.lobino@ifes.edu.br

VINICIUS CAVATTI CANCELIERI
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
viniciuscavatti@gmail.com

Resumo: Este texto tem como objetivo relatar aspectos históricos da trajetória de criação e desenvolvimento do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática (Educimat), inaugurado em 2011, no campus Vitória do Instituto Federal de Educação do Espírito Santo (Ifes). Este texto é fruto de uma pesquisa documental elaborada para ser incluída no relatório de dados do Coleta Capes do quadriênio 2016 – 2020. O texto original recebeu adaptações que privilegiam registros históricos, relatando a trajetória do Educimat desde a primeira turma do curso de Mestrado Profissional em Educação em Ciências e Matemática até a seleção da primeira turma do Doutorado, inaugurada em 2021. Com 10 anos de existência, 41 docentes cadastrados, 263 alunos egressos e 135 alunos matriculados, o Programa é fruto de uma política pública abraçada por pessoas que acreditaram naquela proposta inovadora. Conclui-se que é preciso resistir coletivamente a fim de consolidar conquistas motivadas por uma educação emancipadora.

Palavras-chave: História do Educimat. Criação e desenvolvimento do Educimat. Trajetória de um programa de Pós-graduação. Expansão de formação docente na pós-graduação.

Abstract: *This text aims to report historical aspects of the trajectory of creation and development of the Graduate Program in Education in Science and Mathematics (Educimat), inaugurated in 2011, at the Vitória campus of the Federal Institute of Education (Ifes). This text is the result of a documentary research that was elaborated to be included in the data report for the Capes Collection of the four-year period 2016 - 2020. The original text was adapted to highlight historical records, narrating the trajectory of Educimat from the first class of the Professional Master's in Science and Mathematics Education to the selection of the first Doctoral class, inaugurated in 2021. In its 10 years of existence, 41 registered teachers, 263 former students and 135 students enrolled, the Program results from a public policy, embraced by people who believed in that innovative proposal. It concludes that it takes collective resistance to consolidate the achievements that have been motivated by an emancipatory form of education.*

Keywords: *History of the Educimat. Creation and development of Educimat. Trajectory of a program Graduate Studies. Expansion of teacher training in graduate school.*

1 APONTAMENTOS INTRODUTÓRIOS

O contexto de criação e desenvolvimento do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática do Ifes pode ser descrito a partir de 2005, quando o governo federal ordenou um plano de expansão para a Secretaria de Educação Superior (Sesu) (Universidades Federais) e um plano similar para a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec). Para que este projeto de expansão pudesse se efetivar na Setec, foi necessário revogar, “por meio da Lei nº 11.195, de 18 de novembro de 2005, a proibição de criação de novas unidades federais de ensino profissional prevista no § 5º do Art. 3º da Lei nº 8.948, de 8 de dezembro de 1994” (BRASIL, 2018). A Lei nº 11.982, de 29 de dezembro de 2008, que criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IF’s), foi apenas uma das etapas do plano de expansão que possibilitou o crescimento de toda a rede, incluindo o ensino superior e a Pós-Graduação no interior dessas instituições, promovendo verticalidade na oferta de educação, ou seja, do ensino médio integrado, Educação de Jovens e Adultos (EJA) e, concomitantemente, a pós-graduação. Registra-se, ainda, os cursos de licenciaturas para formação inicial de professores bem como os programas especiais de formação pedagógica (Lei nº 11.982, Art. 7, VI, b). É este cenário que propicia a expansão da Pós-Graduação nos IF’s, conforme prevê a referida lei no artigo 7º, inciso VI, alínea e, reproduzido a seguir: “cursos de pós-graduação *stricto sensu* de mestrado e doutorado, que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas no processo de geração e inovação tecnológica” (BRASIL, 2008).

É pertinente destacar a relevância dessa expansão no aumento de ofertas da pós-graduação no Espírito Santo que, embora situado no sudeste do Brasil, região que concentra um dos maiores números de universidades públicas brasileiras, ainda era o único que não possuía uma Universidade Estadual¹, mesmo com os esforços da Secretaria Estadual de Ciência, Tecnologia, Inovação e Trabalho (SECTTI)

1 Em 11 de novembro de 2021 o “Governo do Estado lançou o Sistema Universidade do Espírito Santo (UniversidadES)”. O decreto que instituiu o Sistema UniversidadES criou também a Universidade Aberta Capixaba (UnAC), com a finalidade de “expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de Educação Superior e pós-graduação no Estado [...]”. A Universidade Aberta Capixaba está sendo implantada em regime de “colaboração com o Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), a Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) e a Universidade Virtual do Estado de São Paulo (Univesp), mediante a oferta de cursos e programas de Educação Superior e pós-graduação”. Fonte: GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. Governo do Estado lança Sistema Universidade do Espírito Santo – UniversidadES. Vitória, 2021. Disponível em: <https://www.es.gov.br/Noticia/governo-do-estado-lanca-sistema-universidade-do-espírito-santo-universidades>. Acesso em: 04 de dez. de 2021.

em instituí-la em 2015. Tal registro é oportuno para assinalar a importância do Programa Educimat em sua rede de capilaridade em mais de 50 cinquenta municípios capixabas, alcançando professores em geral e, de forma especial, professores das redes públicas (estadual e municipal) que, via de regra, têm dificuldade de morar na Grande Vitória para cursar um mestrado na Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). Foi pensando em atender a esse público e elevar os índices de qualidade de Ensino na Rede Básica do Estado do Espírito Santo que o cronograma de aulas presenciais do Educimat ocorre, desde o seu início, às quintas e sextas-feiras o dia todo e, eventualmente, aos sábados.

2 O INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

A história do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (Ifes) pode ser contada a partir da data de 23 de setembro de 1909, quando o presidente Nilo Peçanha assina o decreto 7.566 (BRASIL, 1909), criando 19 escolas de Aprendizes de Artífices, uma em cada capital do Brasil e uma em Campos dos Goytacazes (RJ), sua cidade natal. Em outubro de 1911, tais escolas foram regulamentadas pelo Decreto 9.070 (BRASIL, 1911). A escola sediada em Vitória recebeu o nome de Escola de Aprendizes Artífices do Espírito Santo (EAA), passando a denominar-se, em 1937, Liceu Industrial de Vitória, que visava à formação de profissionais para a produção em série, ainda que artesanal (SUETH; MELLO; DEORCE; NUNES, 2009). Em 25 de fevereiro de 1942, a escola foi transformada em Escola Técnica de Vitória e em 1965 em Escola Técnica Federal do Estado do Espírito Santo (ETFES). Sempre acompanhando as transformações do Brasil, em 1999 passou a denominar-se Centro Federal de Educação Tecnológica (Cefetes), e tornou-se uma instituição de Ensino Superior em 2004 (SUETH; MELLO; DEORCE; NUNES, 2009). Em dezembro de 2008, o Cefetes foi transformado em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo ou Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), quando foi sancionada a Lei nº 11.892 (BRASIL, 2008).

Quando o Instituto Federal do Espírito Santo foi criado, em 2008, ele já contava com 12 unidades, assim distribuídas: as unidades do Cefetes que se transformaram em campi (Aracruz, Cachoeiro de Itapemirim, Cariacica, Colatina, Linhares, Nova Venécia, São Mateus, Serra e Vitória); as escolas agrotécnicas que se transformaram em campi do Ifes (Alegre, Itapina e Santa Teresa); o Centro de

Educação a Distância (Cead) que hoje é Cefor (Centro de referência em Formação e Educação a Distância). Em 2010, dentro do espírito de expansão, foram inaugurados os campi Guarapari, Ibatiba, Piúma, Venda Nova do Imigrante e Vila Velha. Em 2014, foram os campi de Barra de São Francisco e Montanha e, em 2015, os campi Centro Serrano e Viana, além do Polo de Inovação de Vitória (INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, 2021).

Foi dentro deste espírito expansionista que o Ifes propôs, em 2010, a criação do primeiro Curso de Pós-Graduação na Área de Ensino- modalidade profissional, o Mestrado em Educação em Ciências e Matemática (Educimat/Ifes). Dez anos depois, o programa introduz ofertas de mestrado e doutorado profissional, sendo o primeiro doutorado da área 46 da Capes do Espírito Santo.

Atualmente, o Instituto Federal do Espírito Santo oferece desde cursos técnicos a doutorado e possui aproximadamente 36 mil alunos. São cerca de 100 cursos técnicos, 60 cursos de graduação, 10 especializações e 11 mestrados e 1 doutorado profissional. Com 22 campi em funcionamento, incluindo o Centro de Referência em Formação e em Educação a Distância (Cefor), o Ifes se faz presente em todas as microrregiões capixabas. O Instituto possui ainda 49 polos de educação à distância no Espírito Santo.

Hoje o Ifes possui uma organização sistêmica administrativa de multicampi com Reitoria localizada no município de Vitória, e conta com 21 Campi implantados ao longo do estado, além do Centro de Referência em Formação e em Educação a Distância (Cefor/Ifes) com uma sede própria, anexa à Reitoria do Ifes. A Reitoria é composta por cinco Pró-Reitorias, a saber: (1) Administração, (2) Desenvolvimento Institucional, (3) Ensino, (4) Extensão e (5) Pesquisa e Pós-Graduação. Vale citar que em cada campus há uma Diretoria de Pesquisa e Pós-graduação que acompanha os trabalhos deste setor em nível local.

Em suma, seguindo o modelo bem-sucedido de educação dos Institutos Federais (IF's), o Ifes busca a excelência em oferecer uma educação profissional integrada com o Ensino Médio, estendendo esse propósito na formação de professores no que tange à crescente oferta de cursos de graduação e licenciatura e de pós-graduação *lato* e *stricto sensu*. Dessa forma, o Ifes vem atender uma necessidade

formativa, em especial no Espírito Santo, fundamentada em uma política pública que contempla uma filosofia educacional progressista e emancipadora que possa contribuir para a construção de uma sociedade democrática sustentável e de um país justo e soberano.

3 O PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS E MATEMÁTICA (EDUCIMAT)

A criação do Educimat foi resultado de experiências acumuladas, em especial no Campus Vitória do Ifes, a partir do curso de Licenciatura em Matemática reconhecido pela Portaria nº 1994, de 06 de julho de 2004. Em 2006, com a liderança de professores ligados à Licenciatura de Matemática, o Campus Vitória do Ifes começou a ofertar um Curso de Especialização Proeja/Eja e Educação Profissional. A partir da experiência das práticas pedagógicas organizadas pela área da Educação Matemática e da realização de eventos regionais no Espírito Santo, foi possível desenvolver o projeto pedagógico do curso de mestrado na área de Educação ou Ensino. O grupo se fortaleceu quando, em janeiro de 2009, foi efetivada a transferência do professor Sidnei Quezada Meireles Leite do Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ) para o Ifes. Foi o professor Sidnei que começou a reunir informações que pudessem justificar a criação de um programa na área de Educação ou Ensino da Capes. Segundo ele,

Para aprovar um projeto de pós-graduação *stricto sensu* na CAPES é necessário apresentar uma história que justifique a criação do referido curso. A experiência acumulada do grupo da matemática do campus Vitória do Ifes em desenvolver investigações em PROEJA/EJA e Educação Profissional já era bem divulgada nas reuniões da SETEC/MEC em Brasília. A realização do curso de especialização em PROEJA, coordenado pela profa. Dora Paiva, iniciado em 2006 em Vitória, era, sem dúvida, informações valiosas para a construção do projeto pedagógico do curso de mestrado na área de Educação ou Ensino. Outro fato importante era a vasta experiência das práticas pedagógicas organizada da área da Educação Matemática, dissertações e teses dos professores da coordenadoria de matemática do Ifes, e a realização de eventos regionais no Espírito Santo, o que contava a favor para criação de projeto pedagógico de mestrado (LEITE, [2016], p. 1).

Alguns outros acontecimentos foram importantes para a efetivação do Programa, como, por exemplo, em 2009, “[...] a realização do projeto do curso de especialização em EPT, coordenado pelo professor Carlos Pires, envolvendo 12 polos no estado do Espírito Santo e a formação de mais de 500 (sic) professores especialistas” e a organização, em 2010, do “Curso de formação continuada de professores de Biologia, Física e Química da Rede Estadual do Espírito Santo [...], em três polos do estado e com a

formação de cerca de 320 professores, a área de Educação em Ciências” (LEITE, [2016], p. 1).

Neste contexto, alguns professores doutores do Ifes e da Ufes ampliaram suas discussões sobre a criação de uma pós-graduação em Educação em Ciências e, com o apoio da Reitoria do Ifes, conseguiram “mais de dez cartas de apoio das instituições públicas do estado do Espírito Santo” (LEITE, [2016], p. 1).

Conforme relato do professor Sidnei Quezada na celebração dos cinco anos do Educimat, no final de 2009 e início de 2010, foi reunido um grupo de trabalho para discutir o projeto pedagógico do curso de mestrado profissional. Em seu relato, ele registrou a colaboração de professores da Ufes no grupo de trabalho assinalando que (LEITE, [2016], p. 1)

Participaram da maioria das reuniões os professores Antonio Henrique, Dora Paiva, Rony Freitas, Alice Souza, Carlos Pires, Edmar Thiengo, Hélio Rosetti, Emanuel Nicolin e Sidnei Quezada. Além desses nós também tínhamos a colaboração dos professores de outras instituições Ligia Sad (Ufes), Eduardo Moscon (Ufes), Sergio Bisch (Ufes) e Marco Braga (CEFET/RJ).

Este grupo trabalhou tendo como base as experiências anteriores de seus membros e as orientações da Capes. Vale lembrar que nessa mesma época acontecia na Capes a expansão da área 46 em Ensino (Geral), sem a especificidade do Ensino de Ciências e Matemática. Inspirando-se no programa de formação de professores do Pará, na Universidade Federal do Pará (UFPA), o Projeto do Programa em desenvolvimento recebeu o nome de Educação em Ciências e Matemática. No momento da submissão do Projeto foi criada a sigla Educimat.

Optou-se por um Projeto de mestrado profissional, já que os proponentes viam nesta modalidade características que se somavam à atuação do Ifes. Tal projeto foi submetido ao Ministério de Educação (MEC) em abril de 2010. Em agosto do mesmo ano, a Capes solicitou uma visita de diligência para conhecer a instituição e verificar se havia condições mínimas para iniciar o trabalho de pós-graduação *stricto sensu* na área de Ensino. Vencida esta etapa, em 10 de dezembro, o Curso de Mestrado Profissional em Educação em Ciências e Matemática (Educimat) foi aprovado e logo depois reconhecido.

Segundo Leite ([2016]), o primeiro semestre de 2011 foi bem intenso, apesar de não contar com uma equipe de trabalho. Basicamente, o trabalho era realizado pela técnica Camila Belizário em seu tempo livre e pelo Coordenador do Programa Educimat, professor Sidnei Quezada. As atividades principais foram: registro do Curso no Sistema Acadêmico; criação de uma página do Programa provisória na plataforma do Google; abertura e desenvolvimento do processo seletivo de mestrado; preparação da avaliação anual; elaboração do calendário do mestrado; organização do horário acadêmico; reuniões internas e reuniões junto às secretarias de município e de estado; participação da Câmara de Educação da Fapes, reuniões da Capes etc. Neste tempo, houve o credenciamento do professor Antonio Donizetti Sgarbi (Educação em Ciências) e das professoras Manuella Villar Amado (Educação em Ciências) e Sandra Fraga (Educação Matemática). No final de 2011, o Educimat passou a contar com os trabalhos do servidor do Ifes Sr. Alessandro Poletto de Oliveira, transferido do campus Serra (LEITE, [2016]).

O primeiro edital de seleção do Programa foi publicado em março de 2011 e em agosto foi inaugurada a primeira turma, formada por 25 alunos. Cerca de 50% da turma era da Região Metropolitana da Grande Vitória, e os outros do Sul, Norte, Noroeste e Região Serrana do estado. A Figura 1 apresenta o registro da aula inaugural da primeira turma do Educimat com a presença do então reitor do Ifes, Dênio Rebello Arantes, e do coordenador do programa, Sidnei Quezada Meireles Leite, bem como de outras autoridades institucionais, de outros professores e dos alunos recém-ingressantes.



Figura 1: Aula inaugural da primeira turma de mestrado do Educimat

Fonte: Acervo dos autores

Em 2012, 2013 e 2014, o Educimat abriu processo seletivo para demanda social, com turmas de aproximadamente 30 alunos. Em 2015, houve a iniciativa de atender à demanda interna da instituição, ofertando uma turma de servidores do Ifes, quando foram selecionados 24 candidatos representando quase todos os campi e outra de demanda social. Em 2016, foi aberta a última turma do Campus Vitória, visto que após um alinhamento junto ao Centro de Referência em Formação e Educação a Distância do Instituto Federal do Espírito Santo (Cefor) e o Campus Vitória, a Resolução do Conselho Superior nº 33, de 25 de abril de 2016, alterou a Resolução 13/2011 e autorizou a oferta do Curso de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Educação em Ciências e Matemática, em nível de Mestrado Profissional, vinculado ao Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática, no Cefor, a partir do semestre 2016/2 (INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, 2016).

No período em que o Mestrado esteve ligado ao Campus Vitória, sete turmas foram inauguradas, com alunos de todas as regiões do estado, norte do Rio de Janeiro, sul da Bahia e fronteiras de Minas Gerais. Contava com 28 docentes credenciados e com mais de 130 dissertações defendidas e respectivos produtos educacionais. O Programa tinha em média pouco mais de 300 candidatos nos processos seletivos.

Com apoio do Campus Vitória e da Reitoria, investiu na internacionalização, desenvolvendo estágio de pós-doutoramento e projetos de pesquisa com o suporte das agências de fomento, sobretudo do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Espírito Santo (Fapes), e dos programas de apoio à pesquisa do Ifes. Vale registrar que o início da participação dos professores em eventos internacionais contribuiu para o alto índice da produtividade intelectual do Programa.

No mesmo período, os grupos de pesquisa em Ensino/Educação passaram a trabalhar em conjunto com diversas universidades nacionais e estrangeiras, como a Universidade de Rutgers- EUA, Universidade de Aveiro (UAveiro), Universidade do Porto (UPorto), Universidade de Lisboa (ULisboa), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade de Campinas (Unicamp), Universidade Federal de

Santa Catarina (UFSC), Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), entre outras. Formaram-se, ainda, convênios com as Secretarias de Estado do Espírito Santo (Educação, Meio ambiente, Ciência e Tecnologia) e com as Secretarias Municipais de Educação, atuando em consultorias e permitindo o desenvolvimento de pesquisas nas escolas.

Como resultado desta e de outras iniciativas, no Relatório de Avaliação do Quadriênio 2013-2016 da Capes, o Educimat obteve 13.095 pontos/DP/ano referente à produção técnica em produtos educacionais e 12.995 pontos/DP/ano referente aos pontos totais em periódicos, indicando assim um alto índice de produtividade em periódicos e em materiais educacionais. Tais índices contribuíram para que o Mestrado obtivesse nota 4 na Avaliação do Quadriênio 2013-2016 da Capes.

Oportuno mencionar um importante evento realizado no início da nova fase do Educimat (que se transferia para o Cefor), o I Simpósio de Pesquisa em Educação em Ciências do Espírito Santo (I Simpec-ES), que aconteceu nos dias 29 e 30 de julho de 2017. O Simpec-ES foi um simpósio que reuniu alunos de graduação e pós-graduação, professores da educação básica, pesquisadores do campo da educação, ciências naturais e áreas afins, para debater os espaços escolares, formação de professores, espaços não escolares e desafios da pós-graduação *stricto sensu* no campo do Ensino no Espírito Santo.

O evento contou com inúmeras conferências, apresentação de trabalhos na forma de pôster, mesa redonda com debates no campo da educação em ciências realizados nos espaços de educação formal, não formal e encaminhamentos sobre a pós-graduação em Ensino no contexto do Espírito Santo. Foram apresentados cerca de 400 resumos de trabalhos científicos nas três categorias - (a) relato de experiência, (b) projeto de pesquisa e (c) trabalho científico (SIMPÓSIO..., 2017). A Figura 2 apresenta um registro do I Simpec-ES.

Figura 2: I Simpósio de Pesquisa em Educação em Ciências do Espírito Santo



Fonte: Acervo dos autores

Vale destacar que ocorreu, desde o início do Programa, a articulação entre os projetos de intervenção e cursos de formação, registrados na Pró-Reitoria de Extensão, escolas, espaços não formais e outros espaços institucionais, como Secretarias e Conselhos de Educação e Meio Ambiente, promovendo desta forma o indispensável diálogo entre Pesquisa e Extensão no Ensino.

3.1 O CURSO DE DOUTORADO

Nesse contexto, foi possível realizar aquilo que já era desejo da Instituição e de professores do Educimat/Ifes: a construção de um Projeto de Curso de Doutorado que fora capitaneado pelo seu coordenador, o professor Sidnei Quezada. Assim, foi apresentada à Capes uma proposta no Aplicativo para Propostas de Cursos Novos (APCN), em 2017, para a abertura de um novo Curso de Doutorado, na modalidade profissional, no Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática.

A proposta foi registrada sob o número 1046/2017 na Área de Ensino.

A proposta passou por uma série de etapas de avaliação: envio da Proposta com homologação da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação do Ifes: avaliação técnica favorável, registrada na Portaria Capes 161/2017; análise de mérito realizada pelo Comitê de Área; análise do Colégio de Área de Conhecimento. Vencidas tais etapas, a proposta seguiu para a apreciação do Conselho Técnico Científico da Educação Superior (CTC-ES) no dia 20 do março de 2018. O relatório de avaliação ressaltou as potencialidades do projeto pedagógico do Doutorado Profissional e emitiu parecer favorável para aprovação.

O CTC-ES, por sua vez, solicitou diligência documental para esclarecimento da produção técnica do corpo docente. De modo a atender à solicitação, foi apresentado um Relatório de Diligência, conforme exigido, que foi analisado pelo Comitê da Área de Ensino e enviado para CTC-ES a fim de prosseguir na avaliação.

No dia 05 de abril de 2019, foi publicado o resultado de avaliação da proposta de Doutorado Profissional do Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática do Ifes, sobre o qual a Comissão do Comitê de Área de Ensino, depois de várias considerações, recomenda a aprovação da proposta. Apesar da recomendação, o parecer do CTC-ES foi desfavorável à criação do curso de Doutorado em tela, com a justificativa de que a produção técnica não era compatível com o nível de doutorado profissional.

No dia 26 de abril de 2019, foi feita a solicitação de reconsideração ao CTC-ES. O pedido foi apreciado novamente pelo Comitê de Área de Ensino e, em seguida, passou pelo Colégio de Área de Conhecimento antes de ser reavaliado pelo CTC-ES. O Comitê de Área de Ensino novamente recomendou a proposta.

Apesar da segunda recomendação, no dia 04 de julho de 2019, o CTC-ES publicou a planilha com os resultados dos pedidos de reconsideração, constando a Não Recomendação para abertura do curso de Doutorado Profissional. Este parecer contrariou a recomendação da área de Ensino/Capes para abertura do curso.

Diante dos argumentos para a não recomendação, considerados genéricos pelo colegiado do Educimat/Ifes, foi feito um novo pedido de reconsideração em julho de 2019 (PELA; SILVA; LEITE; CAMPOS, 2019). Depois do novo pedido, a Capes marcou uma visita *in loco*, em outubro daquele ano, na qual uma comissão de professores designados pela entidade deveria averiguar as condições do Educimat/Ifes para gerir um curso de doutorado. Diante do relatório apresentado pela Comissão, o CTC-ES reconsiderou a decisão e, em sua 187ª Reunião (Conselho Superior - nº Processo SEI: 2303801121420190), o doutorado foi aprovado.

Durante todo este processo em busca de melhores condições para efetuar o ensino, a pesquisa e a extensão no segundo semestre de 2019, num esforço conjunto, reunindo Cefor, Reitoria do Ifes e Campus Vila Velha, o Educimat passou a pertencer fisicamente ao Campus Vila Velha, mantendo todo o capital acumulado tanto no Campus Vitória como no Cefor. Assim, o Programa passou a contar com uma melhor infraestrutura, sobretudo em relação aos laboratórios.

O Educimat, na ocasião já com oito anos de existência, apresentava uma produção técnico-científica que alcançava a soma de 1.811 produtos e um número de produções bibliográficas com a soma 2.015 títulos. Contava com 220 egressos titulados, uma média de 27,5 titulados por ano. Reunia 114 matrículas, uma média de 28 alunos/turma. O número de docentes subiu para 31, sendo 24 deles permanentes e 7 docentes colaboradores.

No ano de 2020, já como Programa do Campus Vila Velha, o Educimat abriu o primeiro edital de seleção para o doutorado. Em dezembro daquele ano, o Programa contava com 258 defesas de mestrado. O número de docentes na ocasião era de 25 professores permanentes, 3 professores colaboradores e 4 professores visitantes.

Não se pode falar da história do Educimat sem que seja mencionado seu principal idealizador, o professor Sidnei Quezada Meireles Leite (Figura 3). Mais do que um dos líderes da criação do Programa, ele se concentrou, “junto com seus companheiros, para que o mesmo tivesse as condições de alcançar a excelência” (SGARBI; PINTO; LOBINO, 2021, no prelo). Embora tenha nos deixado de forma tão repentina em 12 de janeiro de 2021, ele teve a grata satisfação de acompanhar algumas

etapas de seleção dos alunos que comporiam a primeira turma de doutorado em 2020, um dos seus grandes legados.

Figura 3: Professor Sidnei Quezada Meireles Leite



Fonte: Acervo dos autores.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse texto buscou registrar elementos da contextualização histórica do Programa Educimat como marco comemorativo de dez anos de sua existência. Essa data não passou despercebida, tendo em conta a celebração de 10 anos do Programa realizada virtualmente, em consequência do contexto pandêmico da covid-19². Nessa ocasião, estavam presentes alunos e ex-alunos, professores e autoridades do Ifes.

Sem dúvidas, muitas pessoas trabalharam para construir este Programa: pessoas agindo em suas singularidades, unidas a outras singularidades marcantes, fazendo a diferença. É preciso manter viva aquela dialética entre o singular e o universal. Pessoas agem em uma realidade objetiva com determinações econômicas e políticas, em uma estrutura social. E nesta sociedade capitalista, alienada e alienante em que vivemos, na qual a própria educação tem sido transformada em mercadoria, não

2 EVENTO em comemoração aos 10 anos do Educimat. **Youtube**, 19 ago. 2021. Ifes Campus Vila Velha. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=inVz2iWv1xE>. Acesso em: 23 set. 2021.

é difícil se afastar do projeto original. Assim, não se pode esquecer que a criação do Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática se deu dentro de um projeto de nação, de um projeto de educação que foi materializado em uma política pública em um momento histórico de expansão da educação pública como direito de todos. Dessa forma, espera-se que os sujeitos históricos que construíram e hoje constroem este programa não percam de vista a dialética destas duas dimensões: os sujeitos que em suas singularidades são potentes em suas ações e a visão de totalidade, de universalidade. Nesta busca não podemos nos esquecer que estamos em contextos bem diferentes daqueles que possibilitaram a criação do Programa e isto requer de todos muita união e resistência para manter tais conquistas feitas e continuar avançando rumo a um outro mundo possível.

5 REFERÊNCIAS

- BRASIL. Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909. Cria nas capitais dos Estados da República Escolas de Aprendizes Artífices, para o ensino profissional primário e gratuito. **Diário Oficial**, Rio de Janeiro, 26 de set. de 1909.
- BRASIL. Decreto nº 9.070, de 25 de outubro de 1911. Dá novo regulamento às escolas de aprendizes artífices. **Diário Oficial da União**, Seção 1, Rio de Janeiro, 27 de out. de 1911.
- BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 29 dez. 2008.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Expansão da Rede Federal**. 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec-programas-e-acoes/expansao-da-rede-federal> Acesso em: 16 out. 2021.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO; COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR; DIRETORIA DE AVALIAÇÃO. **187ª Reunião do CTS-ES**. 26 a 28 de junho de 2019. Pedido de Reconsideração Analisado no CTS-ES – Propostas Acadêmicas – Resultado Final. Brasília: MEC; Capes; DAV, 2019.
- INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **Institucional**: História. Disponível em: <https://ifes.edu.br/o-ifes?showall=1> Acesso em: 16 out. de 2021.
- INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **Resolução Conselho Superior nº 33**, de 25 de abril de 2016. Vitória, 2016.
- LEITE, S. Q. M. **Breve história da criação do Educimat**. Vitória: Ifes. Mineo, [2016].

PELA, J.; SILVA, A. R.; LEITE, S. Q. M.; CAMPOS, C. R. P. et. al. **Recurso à presidência da CAPES.** Vitória: Ifes. Mimeo. 2019.

SGARBI, A. D.; PINTO, S. L.; LOBINO, M. das G. F. Professor Sidnei Quezada: o engenheiro da educação em ciências. **Revista Eletrônica Debates em Educação Científica e Tecnológica (DECT)**, Vitória, 2021. [No prelo].

SIMPÓSIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS DO ESPÍRITO SANTO, I., 29 e 30 de junho de 2017. **Anais Eletrônicos do I SIMPEC-ES.** Vitória: Ifes, 2017. Disponível em: <https://ocs.ifes.edu.br/index.php/simpeces/isimpeces>. Acesso em: 16 out. de 2021.

SUETH, J. C. R.; MELLO, J. C.; DEORCE, M. S.; NUNES, R. F. **A trajetória de 100 anos dos eternos Titãs:** da escola de Aprendizes Artífices ao Instituto Federal. Vitória: Instituto Federal do Espírito Santo, 2009.